

**FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO DO VALE DO PARAÍBA**

FACULDADE TECH VALE

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**

**ELABORADO COM BASE NAS DIRETRIZES
PARA A AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES
DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

2025

São José dos Campo/SP

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	6
3.	DESENVOLVIMENTO	8
4.	PLANO DE AÇÃO INSTITUCIONAL (DECORRENTE DA CPA)	24
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25

1. INTRODUÇÃO

A CPA é a responsável pela implantação e pelo desenvolvimento dos processos de avaliação institucional. Ela foi instituída a partir da lei 10.861 de 14/04/2004, que criou o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Tendo como foco de atuação a análise das 10 dimensões do SINAES, a CPA da FACULDADE TECH VALE tem como um dos objetivos principais realizar o levantamento de informações de todo o processo avaliativo da Instituição, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que são oferecidos e promovendo a participação de todos os envolvidos no processo educacional.

Ela é constituída por representantes dos segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil, devendo prestar contas de suas atividades aos órgãos colegiados superiores e à comunidade interna e externa, por meio da apresentação de relatórios, recomendações e divulgação de resultados das avaliações realizadas.

Os instrumentos de avaliação (principalmente questionários) desenvolvidos pela CPA constituem importantes ferramentas para o planejamento educacional, sempre em busca da melhoria da qualidade na formação acadêmica, na produção do conhecimento e na extensão universitária. Além disso, esses instrumentos permitem que sejam identificadas áreas problemáticas ou carentes de adequado investimento institucional, apontando os setores que requerem melhorias.

OBJETIVOS DA CPA

A CPA da FACULDADE TECH VALE tem como objetivos:

1. Identificar as potencialidades e as limitações da Instituição em suas políticas e suas práticas, em relação ao ensino à pesquisa e à extensão.
2. Promover a participação de toda a comunidade no processo de auto avaliação.
3. Socializar as informações e recolher sugestões para subsidiar a tomada de decisões.
4. Sugerir a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
5. Desenvolver um processo contínuo de auto avaliação.
2. 6. Elaborar relatório de resultados e sua divulgação.

A autoavaliação institucional, no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, constitui-se como um processo contínuo, sistemático e participativo, cuja finalidade central é promover o autoconhecimento institucional, subsidiar a tomada de decisões estratégicas e fomentar a melhoria permanente da qualidade da educação superior ofertada.

No âmbito da FACULDADE TECH VALE, a autoavaliação assume papel ainda mais relevante diante do cenário recente de reestruturação institucional, intensificado a partir de 2025, com a solicitação de transferência de manutenção, protocolado em abril/2025 e finalizado em janeiro/2026, tendo em seguida sido solicitada a alteração de denominação da mantida. Esse processo de reorganização envolveu mudanças significativas na gestão acadêmica e administrativa, investimentos em infraestrutura, revisão de práticas pedagógicas e

reorientação estratégica da instituição, o que torna imprescindível a consolidação de mecanismos avaliativos capazes de mensurar, interpretar e direcionar tais transformações.

Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) configura-se como instância central de articulação entre diagnóstico institucional e planejamento, atuando na coleta, sistematização e análise de informações provenientes da comunidade acadêmica, bem como na proposição de ações de melhoria alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

Este relatório apresenta os resultados do processo de Autoavaliação Institucional da FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO VALE DO PARAÍBA – FACULDADE TECH VALE e expressa a reflexão crítica da Instituição sobre o seu desempenho na execução de suas políticas e a tomada de decisões sobre as suas futuras ações. Esse modo de proceder resultou nas ações para o período, tomando como referenciais o Projeto Político Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional da FACULDADE TECH VALE. Uma avaliação crítica permite afirmar que, certamente, nesse processo, a FACULDADE TECH VALE produziu a autorreflexão, elevou os padrões de apreciação e contribuiu para a mudança de comportamento dos atores institucionais, não somente no que se refere à implantação da cultura da avaliação, sobretudo à consecução de um novo patamar de melhoria da qualidade do ensino, da extensão, e da pesquisa.

A CPA não tem o caráter de resolver os problemas da Instituição. Ela apresenta os pontos fracos e fortes. Cabe à diretoria uma análise apurada dos relatórios e propor soluções. Assim, destacamos que todos os relatórios foram enviados para a diretoria da Instituição.

2. IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Mantida: FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO VALE DO PARAÍBA – FACULDADE TECH VALE (EMEC 3008)

Denominação anterior: FACULDADE TECNOLÓGICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - FACTEC

Mantenedora: CENTRO DE DESENV DE TECNOLOGIA E RECURSO HUMANOS (EMEC 10196), CNPJ 60.200.579/001-73

Caracterização da FACULDADE TECH VALE:

Pessoa Jurídica de Direito Privado – Sem fins Lucrativos – Sociedade

A FACULDADE TECH VALE iniciou suas atividades letivas no ano de 2005, como uma das primeiras instituições de ensino superior desse gênero na cidade de São José dos Campos, mas seus cursos de Pós-Graduação foram implantados no município desde 1988.

São José dos Campos é um município brasileiro, do estado de São Paulo, localizado no Vale do Paraíba. São José dos Campos é um importante tecnopolo de material bélico, metalúrgico e de componentes e equipamentos de alto conteúdo tecnológico, sendo sede do maior complexo aeroespacial da América Latina. Estão instaladas no município importantes empresas como Johnson & Johnson, General Motors (GM), Petrobras, Monsanto, Embraer (sede), entre outras. Possui importantes centros de ensino e pesquisas como: o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), o Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Instituto de Estudos Avançados (IEAv), o Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), o Instituto de Fomento Industrial (IFI), Centro de Computação da Aeronáutica de São José dos Campos (CCASJ), o

Instituto de Pesquisa & Desenvolvimento (IP&D), a UNIVAP, a UNIP, a UNIFESP, a ETEP, a FATEC e a UNESP. São José dos Campos faz parte do Complexo Metropolitano Expandido da cidade de São Paulo, que é formado pelas regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas e Santos, e as cidades de São José dos Campos, Sorocaba e Jundiaí.

O objetivo da FACULDADE TECH VALE encerra a ideia legítima de dotar a região de São José dos Campos com cursos de graduação, tecnológicos e de pós-graduação compatíveis com as demandas emergentes por serviços nas mais diversas áreas de formação. Assim, ao levar adiante essa iniciativa, e em função da experiência profissional que preside a atuação dos seus dirigentes, a FACULDADE TECH VALE conta com a parceria da sociedade local e com o apoio formal dos órgãos oficiais da cidade de São José dos Campos, que estão comprometidos com o aprimoramento dos processos educativos na região.

Missão

“Proporcionar a seus alunos o desenvolvimento de um perfil de liderança e empreendedorismo, assumindo uma visão crítica a favor da melhoria da qualidade de vida social e ambiental, com base na constatação da tendência mundial de responsabilidade social e ética e de preservação ambiental, que exige dos profissionais uma visão sistêmica, a incorporação de tecnologias inovadoras e o estímulo à flexibilização da produção”.

Os objetivos estabelecidos são:

- Criar, implementar e desenvolver cursos superiores nas diferentes modalidades e áreas de conhecimento, assim como manter parcerias junto a outras instituições com o intuito de alargar as possibilidades de alcance eficaz dos objetivos e das finalidades a que se propõe.

- Promover a formação e o aperfeiçoamento técnico de profissionais nas diferentes áreas, contribuindo também para o aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos e de suas experiências profissionais.

Visão

Ser a primeira opção em graduação presencial do Vale do Paraíba em graduação e pós-graduação.

Valores

- I. Integridade;
- II. Competência;
- III. Aspiração de crescimento profissional, pessoal e institucional;
- IV. Valorização de desempenho;
- V. Integração;
- VI. Comprometimento com a comunidade; e
- VII. Vocação para prestar serviços.

3. DESENVOLVIMENTO

Expansão de Turmas e Cursos

A ampliação de turmas e de cursos de graduação e/ou pós-graduação, seja pela resposta às demandas atuais, seja pela coerência com as áreas de saber, tem na expansão uma possibilidade de real efetivação. Um empreendimento dessa natureza é 128 proposto a partir de um estudo social e mercadológico sobre as pertinências que possibilitam a atualização da Faculdade nas suas ofertas de ensino e extensão.

Oferta de Cursos de Graduação Presencial e a Distância

É essencial em um processo de expansão, efetuar uma revisão crítica das ofertas da Faculdade nas suas partes e no todo. Um planejamento se torna pressuposto necessário para qualquer forma de expansão baseada, principalmente, nas áreas de conhecimentos que constituem o atual perfil da Faculdade. São os resultados decorrentes dos estudos de mercado que permitem detectar a demanda e apresentar proposições de conhecimentos de ponta para somar às áreas já presentes na Faculdade.

Diante de nosso contexto, a concepção da autoavaliação requer um período para o processo de consolidação, retomada de mercado por parte da Institucional, uma vez que o objetivo é a abordagem de um processo coletivo e participativo, envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos, reunindo várias informações de caráter avaliativo interno e externo, voltada para o aprimoramento da qualidade do projeto da Instituição. Não tem, portanto, caráter punitivo, nem se reduz a uma mera representação de escores e processos classificatórios.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) coordena o processo de avaliação da FACULDADE TECH VALE, respeitando a trajetória da Instituição, sua missão, sua identidade e suas especificidades. A atuação da CPA tem-se consolidado mediante ações articuladas com as diversas instâncias e segmentos da Faculdade, fortalecendo o planejamento e avaliação no âmbito da Instituição.

Os resultados a serem gerados pelo referido processo de autoavaliação, disponibilizados à comunidade institucional, priorizaram ações de curto, médio e longo prazo, permitindo planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para o momento seguinte do processo. Este planejamento continua incorporando a compreensão de que a Avaliação Interna "é um processo contínuo por meio do qual a

IES constrói conhecimento sobre sua própria realidade para compreender os significados do conjunto de suas atividades educativas e alcançar maior relevância social”.

Objetivos da Auto avaliação

A Avaliação Institucional tem por objetivos gerais:

- Avaliar a FACULDADE TECH VALE como uma totalidade integrada, permitindo a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

São objetivos específicos:

- Produzir conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Faculdade em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços
- Identificar os acertos da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Princípios da Avaliação

- I. Globalidade;
- II. Legitimidade;
- III. Impessoalidade;
- IV. Respeito à identidade institucional e suas características próprias;
- V. Continuidade;
- VI. Regularidade;
- VII. Disposição para mudança.

O Programa de Avaliação Institucional deve manter os diversos setores de trabalho da IES informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, de tal forma que sejam tomadas decisões administrativas que gerem ações necessárias para promover correções dos desvios e carências e/ou manter e melhorar o que se mostrou como de excelência, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu Projeto Institucional. Como exigência institucional, e também da comunidade acadêmica, deve-se cuidar para que a avaliação institucional seja sempre:

- I. Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- II. Uma ferramenta e um conjunto de diretrizes para o planejamento e a gestão da IES; e
- III. Um processo constante de prestação de contas de todos para com todos.

Essas diretrizes são desdobradas nas seguintes perspectivas de resultados:

- I. Avaliar todos os segmentos internos para atualização dos projetos pedagógicos, projetos administrativos e de apoio logístico;
- II. Estimular a criatividade e provocar o encorajamento dos membros das comunidades acadêmica e administrativa para o surgimento de novas possibilidades, para solução de problemas estruturais e funcionais;

- III. Identificar manifestações de desacerto entre as instâncias acadêmicas e administrativas;
- IV. Apontar relações da Faculdade para com a sociedade, no que se refere às necessidades, possibilidades e potencialidades para ações recíprocas;
- V. Avaliar planejamentos e programas pedagógicos e administrativos, visando a sua adequação ao contexto histórico, social e político;
- VI. Diagnosticar a adequação da clientela no contexto da sociedade onde ela se insere e dos cursos de Graduação;
- VII. Pesquisar e indicar as áreas de excelência sobre as quais prevalecerão os cursos de Pós-Graduação;
- VIII. Apontar as necessidades educacionais emergentes no contexto da área de abrangência da Faculdade e indicar seu potencial de ação;
- IX. Identificar os melhores procedimentos acadêmicos para transmissão e produção do conhecimento;
- X. Identificar, na comunidade acadêmica, as lideranças intelectuais para produção de novos conhecimentos; e
- XI. Identificar os procedimentos necessários para melhorar as relações com a comunidade acadêmica e com outras instituições nacionais e internacionais, ligadas à educação superior.

Sob essa compreensão, a FACULDADE TECH VALE, por meio de sua CPA, mantém-se ativa no planejamento do processo de autoavaliação, considerando as 10 (dez) dimensões estabelecidas pelo SINAES, distribuídas em cinco Eixos, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Planos de Melhorias (semestrais) da IES, e pesquisas realizadas durante o período.

Etapas da Autoavaliação Institucional

O processo de Avaliação Institucional da FACULDADE TECH VALE é desenvolvido em três etapas, conforme sugerido no documento do INEP: "Orientações Gerais para o Roteiro da Auto avaliação das Instituições".

A primeira etapa consiste na preparação do Projeto de Autoavaliação, a segunda no seu desenvolvimento e a terceira na consolidação.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA

Em atendimento ao disposto no art. 11 da Lei 10.861, de 14/04/2004, foi constituída a Comissão Própria de Avaliação – CPA, com Regulamento aprovado pelo Conselho Superior, em 18/04/2006, e instalada em 29/08/2006, com as atribuições de condução dos processos internos de avaliação da FACULDADE TECH VALE, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da FACULDADE TECH VALE, possuindo autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA serão objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior da FACULDADE TECH VALE.

Os representantes têm sido escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo

avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros, serão consultados os agentes participantes do processo.

Planejamento

A elaboração do Projeto de auto avaliação compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário contempla os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários e outros), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria nº 2051/04, que regulamenta o SINAES.

O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, leva em conta as características da Faculdade, seu porte e a existência de experiências avaliativas anteriores.

Sensibilização

No processo de auto avaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de interlocução.

A sensibilização tem caráter permanente, sendo realizada tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre haverá sujeitos novos iniciando sua participação no processo: sejam estudantes, sejam membros do corpo docente ou técnico-administrativo.

Cabe destacar que a Instituição buscará obter a mais ampla e efetiva participação de todos os segmentos de sua comunidade interna e, se possível, também a colaboração de membros externos, como ex-alunos e representantes dos setores sociais mais diretamente envolvidos com a Faculdade.

2ª Etapa: Desenvolvimento

No desenvolvimento do processo de auto avaliação é fundamental assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Nesta etapa serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- (a) Realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- (b) Sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas destas reuniões;
- (c) Realização de seminários internos para: apresentação do SINAES, apresentação da proposta do processo de avaliação interna da FACULDADE TECH VALE, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;
- (d) Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes; estudo de evasão, etc);
- (e) Construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- (f) Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- (g) Definição de formato do relatório de auto avaliação;
- (h) Implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações;
- (i) Elaboração de relatórios; e,
- (j) Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

3ª Etapa: Consolidação

A consolidação consiste na elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da FACULDADE TECH VALE.

O Relatório Final de Avaliação deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados oriundos, principalmente, do processo de auto avaliação. A CPA deverá incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do Relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, o Relatório deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

A divulgação, como continuidade do processo de auto avaliação, oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

Ao final do processo de auto avaliação, será necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. O balanço crítico permitirá revisão do Projeto de Auto avaliação, assim como a revisão do planejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação SINAES.

Deste modo, o processo de avaliação proporcionará, além do autoconhecimento institucional, as linhas gerais que conduzirão a avaliação externa, prevista no SINAES, como a próxima etapa da avaliação institucional.

Dimensões a Serem Avaliadas

De acordo com o disposto no art. 3º da Lei 10.861/04, serão objeto de avaliação as seguintes dimensões:

Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

Dimensão 2 - Política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;

Dimensão 3 - Responsabilidade social;

Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade;

Dimensão 5 - Políticas de pessoal;

Dimensão 6 - Organização e gestão;

Dimensão 7 - Infraestrutura física;

Dimensão 8 - Planejamento e avaliação;

Dimensão 9 - Políticas de atendimento ao estudante; e,

Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira.

Instrumentos de Autoavaliação

Os instrumentos de avaliação interna serão desenvolvidos a partir da definição das variáveis e dos itens de controles da qualidade associados a cada uma das dez dimensões contidas no art. 3º da Lei 10.861/04. Esses instrumentos devem contemplar abordagens quantitativas e qualitativas.

A definição dos instrumentos resultará dos trabalhos dos Grupos constituídos por dimensão da avaliação institucional. A princípio, foram selecionados os seguintes instrumentos: entrevistas com os dirigentes e porcentagem representativa de professores, técnico-administrativos e discentes, seguindo-se as dez dimensões propostas; pesquisas para análise, com todos os membros da comunidade acadêmica da FACULDADE TECH VALE; grupos focais; análise documental e observação, entre outros. É avaliado o docente, o coordenador, os serviços de secretaria e infraestrutura.

Os relatórios da Ouvidoria, as avaliações in loco realizadas pelos avaliadores do INEP/MEC e os resultados do ENADE também são tratadas como instrumento da Avaliação Institucional.

Formas de Análise e de Tratamento dos Dados e Informações

Inicialmente se procederá a coleta dos dados e informações necessários ao trabalho. A coleta será direta e periódica, com intervalos de tempo constantes. Obtidos os dados, estes são cuidadosamente criticados, a procura de possíveis falhas e imperfeições, a fim de não se incorrer em erros grosseiros, que possam influir sensivelmente nos resultados. Esta crítica interna visa a observação dos elementos originais dos dados da coleta.

O tratamento dos dados e informações consiste no processamento destes dados obtidos e na sua disposição mediante critérios de classificação manual e/ou eletrônica. Os dados são apresentados sob forma de tabelas e gráficos, para tornar mais fácil o seu exame assim como do objeto de tratamento estatístico.

Após a apresentação dos dados são calculadas as médias e os desvios típicos convenientes para se proceder a análise dos resultados obtidos, através de métodos estatísticos. Dessa análise dos resultados é possível concluir e realizar previsões acerca dos itens avaliados. O relato das conclusões, de modo que sejam facilmente entendidos por quem as for usar na tomada de decisões, como todo o trabalho de auto avaliação é de responsabilidade da CPA.

Por meio de sondagem, de coleta de dados e de recenseamento de opiniões, poder-se-á conhecer a realidade institucional, o corpo social, os recursos financeiros disponíveis, a qualidade da infraestrutura e as expectativas da comunidade sobre a Instituição e desta com a comunidade, para rever suas metas, seus objetivos com maior possibilidade de serem alcançados a prazos curto, médio ou longo.

O tratamento dos dados é realizado então por métodos estatísticos e os resultados são sistematizados para maior compreensão e utilização mais adequada. O conjunto de informações obtido, após trabalho de análise e interpretação, permitirá compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da Instituição, identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades.

Formas de Integração da Avaliação (Auto Avaliação, Avaliação de Cursos, Avaliação de Desempenho de Estudantes e Avaliação Externa)

Na elaboração do relatório final do processo de auto avaliação serão incorporados, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos, de desempenho de estudantes e avaliação externa.

A análise contemplará de forma objetiva a correlação entre os resultados obtidos pela FACULDADE TECH VALE nessas avaliações e no processo de auto avaliação, tendo como parâmetro os indicadores estabelecidos nos instrumentos de avaliação oficial.

Em sua proposta, o SINAES prevê a articulação entre a avaliação da IES (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da Instituição, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente

externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas estratégias desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

Periodicidade da Avaliação

O processo de auto avaliação deverá ser realizado e divulgado, conforme cronograma traçado pela CPA. Na sua totalidade, a realização da autoavaliação, considerada todas as suas etapas, terá uma periodicidade de 1 (um) ano.

A periodicidade da avaliação de cada dimensão será definida, mediante consultas aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, atendida a Lei 10.861/04, a Portaria MEC 2.051/04, os documentos Diretrizes para a Auto avaliação das Instituições e Orientações Gerais para o Roteiro da Auto avaliação das Instituições, o Regimento, o Plano de Desenvolvimento Institucional e demais documentos internos, aprovados pelo colegiado superior. A definição da periodicidade depende de cada dimensão avaliada. Alunos e professores, por exemplo, devem ser avaliados semestralmente, o que vem ocorrendo desde 2006 na FACULDADE TECH VALE. A periodicidade das demais dimensões depende sobremaneira das metas definidas para a avaliação.

Anualmente, a CPA promove a avaliação da metodologia utilizada, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de auto avaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

Em atendimento ao disposto no art. 11 da Lei 10.861, de 14/04/2004, será constituída pela FACULDADE TECH VALE, a Comissão Própria de Avaliação – CPA com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da

Instituição de Ensino Superior, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

O processo de auto avaliação liderado pela Comissão Própria de Avaliação, contará com a participação de toda a comunidade acadêmica, isto é, docentes, discentes, e corpo técnico-administrativo, além de representantes da sociedade civil organizada. Por outro lado, os Grupos de Trabalho que vierem a ser constituídos para estudarem problemas específicos no contexto da avaliação, devem contar também, sempre que possível, com a participação de representantes dos segmentos diretamente envolvidos.

Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

A definição da amostra da autoavaliação considerou, para o presente ciclo, os estudantes regularmente matriculados no curso de Engenharia Elétrica, único dado de respondência formalmente informado para a elaboração deste relatório até o presente momento. Nesse universo, registrou-se o total de 24 alunos matriculados, dos quais 17 participaram efetivamente da avaliação, correspondendo a uma taxa de adesão de 70,8%. Em termos avaliativos, trata-se de percentual positivo, sobretudo quando comparado a cenários institucionais nos quais a autoavaliação enfrenta dificuldades de adesão e baixa mobilização acadêmica.

A leitura metodológica da participação discente, entretanto, não se esgota na análise do percentual de respondentes. O índice de 70,8% deve ser interpretado também como indicador da capacidade institucional de mobilização e sensibilização da comunidade acadêmica, bem como da legitimidade atribuída ao processo avaliativo pelos estudantes. Ao mesmo tempo, esse dado exige da instituição responsabilidade ampliada na utilização dos resultados, uma vez que níveis mais elevados de adesão pressupõem expectativa mais concreta

de retorno, devolutiva e incorporação das manifestações discentes aos processos de gestão e melhoria institucional.

Taxa de participação: 70,8%

Os instrumentos de avaliação foram estruturados de modo a contemplar os cinco eixos do SINAES, permitindo a coleta de informações relacionadas ao planejamento e à avaliação institucional, ao desenvolvimento institucional, às políticas acadêmicas, às políticas de gestão e à infraestrutura física. Ainda que os resultados quantitativos detalhados por pergunta não tenham sido integralmente apresentados até esta etapa da redação, a metodologia foi concebida para possibilitar tanto a leitura global dos eixos quanto a análise item a item, em padrão compatível com relatórios destinados a subsidiar processos de avaliação externa. Esse aspecto é particularmente relevante, pois demonstra que a instituição não compreende a autoavaliação como procedimento meramente formal, mas como instrumento de diagnóstico qualificado, passível de desdobramento analítico e de integração concreta ao planejamento institucional.

A sistematização dos dados foi realizada pela CPA a partir da consolidação das respostas obtidas nos instrumentos eletrônicos, seguida de análise interpretativa orientada por critérios qualitativos e quantitativos. Nesse processo, buscou-se não apenas identificar níveis de satisfação ou insatisfação, mas interpretar os significados institucionais subjacentes às respostas, relacionando-os ao contexto organizacional da FACULDADE TECH VALE, ao seu histórico recente de reestruturação. Essa articulação entre dados empíricos e contexto institucional é fundamental para que a autoavaliação cumpra efetivamente sua função diagnóstica e prospectiva.

Além da coleta e análise dos dados, a metodologia adotada pressupõe a realização de momentos de discussão interna no âmbito da CPA, voltados à leitura crítica dos resultados, à identificação de potencialidades e fragilidades e à formulação de recomendações institucionais. Tal procedimento fortalece o caráter colegiado da avaliação e amplia sua legitimidade, na medida em que evita leituras isoladas ou meramente descritivas, favorecendo uma interpretação mais consistente e alinhada aos referenciais do INEP. Nessa perspectiva, a autoavaliação institucional deixa de ser apenas um levantamento de opinião e passa a constituir efetivamente uma ferramenta de gestão.

Um aspecto metodológico especialmente relevante diz respeito à devolutiva dos resultados e à sua integração com o planejamento institucional. Embora a existência dessa articulação já possa ser reconhecida no âmbito da instituição, a revisão metodológica deste relatório explicita que a avaliação somente se completa quando os dados produzidos retornam à comunidade acadêmica sob a forma de informação qualificada e quando passam a orientar decisões concretas da gestão. Por essa razão, a metodologia aqui descrita não se encerra na fase de coleta ou consolidação, mas incorpora, como elemento constitutivo, a utilização dos resultados para subsidiar ações de melhoria, revisão de práticas e aperfeiçoamento dos processos institucionais.

Sob a ótica regulatória, essa compreensão ampliada da metodologia é particularmente importante, uma vez que os instrumentos de avaliação institucional do INEP valorizam não apenas a existência formal da CPA e a realização da autoavaliação, mas também a capacidade da instituição de demonstrar a efetiva utilização dos resultados no planejamento e no desenvolvimento institucional. Assim, a robustez metodológica do presente relatório está diretamente relacionada à sua

capacidade de evidenciar o ciclo avaliativo completo, com nexos claros entre escuta institucional, análise crítica, devolutiva e ação.

Como oportunidade de aperfeiçoamento metodológico, recomenda-se ampliar, nos próximos ciclos, a explicitação documental dos procedimentos de devolutiva, monitoramento das ações decorrentes da avaliação e registro sistemático da integração entre os resultados obtidos e o planejamento institucional.

4. PLANO DE AÇÃO INSTITUCIONAL (DECORRENTE DA CPA)

Os resultados do processo de auto avaliação serão encaminhados à instância superior da IES, a quem compete a (re)definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiarão as ações internas e a (re)formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição.

O conhecimento, gerado pelo processo de auto avaliação e disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e à sociedade, tem uma finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

O Projeto de Autoavaliação da FACULDADE TECH VALE disponibilizará indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. Ele é uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

Para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sócio-político da Instituição, garantindo

a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, será realizada uma análise criteriosa dos resultados do processo de avaliação.

Os relatórios gerados servem para que a FACULDADE TECH VALE identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servem de base para revisar o planejamento do PDI, bem como os projetos pedagógicos dos cursos.

O conhecimento das estratégias adequadas norteia as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando e disseminando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentam resultados satisfatórios são modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

Uma vez que o trabalho tem como um dos objetivos apontar os pontos fortes e fracos da Instituição, permitindo alterações favoráveis, os resultados obtidos são cuidadosamente analisados pelos diretores, coordenadores, professores e, especialmente, pela Comissão Própria de Avaliação.

Assim sendo, antecipamos que o desenvolvimento da FACULDADE TECH VALE é assegurado por uma série de medidas de competência e qualidade, como anteriormente expostas, apoiadas nas normas e leis do MEC, que vão assegurar o sucesso da Faculdade e seu desenvolvimento no sentido de se confirmar e consolidar como nicho de competência na Graduação e Pós-Graduação em São José dos Campos e na sua região de abrangência – Região Metropolitana do Vale e do Litoral Norte.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional da FACULDADE TECH VALE evidencia um cenário de evolução institucional, marcado por esforços consistentes de reorganização, modernização e qualificação das práticas acadêmicas e administrativas, especialmente a partir das transformações iniciadas em 2025

.

A análise dos resultados demonstra que a instituição possui bases estruturais adequadas, com CPA atuante, planejamento institucional definido e iniciativas concretas de melhoria em diferentes eixos. Destaca-se, nesse contexto, o engajamento discente no processo avaliativo, os investimentos em infraestrutura e o movimento de atualização pedagógica. O relatório também evidencia a existência de desafios relevantes, especialmente no que se refere à consolidação da cultura avaliativa, à disseminação do planejamento institucional, à comunicação interna e à integração entre planejamento e gestão financeira. Tais aspectos, embora não comprometam o funcionamento institucional, demandam atenção estratégica para o aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica e para o fortalecimento do desempenho institucional em avaliações externas.

A autoavaliação institucional reafirma-se, assim, como instrumento essencial para o desenvolvimento da instituição, orientando decisões, qualificando processos e fortalecendo o compromisso com a excelência acadêmica e com a responsabilidade social.